

Este valor representa 3,54 vezes o nível de controle recomendado (5 formas móveis/folha), portanto, os acaricidas foram testados em condições de alta pressão populacional. O tratamento padrão KENDO 50 SC (100 ml) pulverizado duas vezes, foi o tratamento mais eficiente entre os acaricidas testados. SANMITE 75 PM (20 g) foi o segundo tratamento mais eficiente, pulverizado duas vezes, porém, apresentando a população de ácaros acima do nível de controle na última data de amostragem. PARSEC 200 CE (40 g, 50 g, 60 g), PEROPAL 250 PM (100 g), PEROPAL 500 SC (50 ml), e SANMITE 75 PM (20 g) não foram eficientes no controle do ácaro vermelho europeu em condições de alta infestação, sendo pulverizados de três a quatro vezes durante os 62 dias de duração do experimento. Não houve diferenças na eficiência do PEROPAL nas duas formulações testadas (PM e SC) na dosagem de 25 g de ingrediente ativo por 100 l de água. O aumento crescente da dosagem do PARSEC 200 CE (amitraz) não significou um aumento proporcional da eficiência do acaricida. Entre as duas formulações de SANMITE (CE e PM) na dosagem de 15 g de ingrediente ativo por 100 l de água, a formulação pó molhável foi superior.

FACILITAÇÃO SOCIAL AFETA EFICIÊNCIA DE INSETICIDAS EM CUPINS (INSECTA: ISOPTERA).

O. DeSouza Dept. de Biologia Animal (UFV), CEP 36571-000, Viçosa-MG, E-mail: og.souza@mail.ufv.br, O. Miramontes, C. A. Santos, E. T. Souza-Filho & D. L. Bernardo.

Dinâmicas de interação social em cupins provocam aumento não-linear da sobrevivência, em função do número de indivíduos do grupo, num processo conhecido como facilitação social. Se a sobrevivência de cupins está ligada a tais dinâmicas de facilitação social, então é plausível esperar que o número de indivíduos na colônia afete a eficiência de inseticidas. Objetivando testar tal hipótese, foi aplicado cupinicida numa colônia de *Cornitermes* sp. em dezembro de 1994, em condições de campo. Após 24h, foram coletados operários desta colônia para condução do teste em laboratório. Para tanto, os indivíduos foram separados em grupos de 1, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, e 16, com 12 repetições por grupo, e confinados em tubos de ensaio mantidos em incubadora (25°C ± 0,5) sem adição de água ou alimento. Registrou-se a mortalidade dos insetos em cada grupo em intervalos de 12h, até a morte de todos os indivíduos. O experimento foi repetido em abril de 1996 (16 meses após a aplicação do inseticida), desta vez com grupos de 1, 2, 4, 8, 12, 16, 20, 24 indivíduos, com 8 repetições e observações a cada 8h. O tempo médio de sobrevivência dos cupins foi afetado pelo tamanho do grupo, tanto na presença (F[4;4] = 344; P < 0,005; r² = 0,997; n = 9) como na ausência do inseticida (F[4;3] = 2199; P < 0,005; r² = 0,999; n = 8). Isto indica que os efeitos deletérios do inseticida podem ser tamponados, pelo menos em parte, por dinâmicas de interação social. Sugere-se que recomendações de dosagens de inseticidas para insetos sociais sejam revistas, de forma a considerar a densidade populacional dentro do ninho.

CONTROLE DA BICHEIRA-DA-RAIZ (*ORYZOPHAGUS ORYZAE*) DO ARROZ (*ORYZA SATIVA*) IRRIGADO, ATRAVÉS DO TRATAMENTO DE SEMENTES COM O INSETICIDA FIPRONIL.

G. J. A. Dario, P. W. Dario, P. B. Gallo, G. S. Fantini & M. S. F. da Silva, Dept. de Agricultura (ESALQ/USP), C. P. 9, CEP 13418-900, Piracicaba, SP.

A bicheira-da-raiz (*Oryzophagus oryzae*) é considerada a mais importante praga da cultura do arroz irrigado no Brasil, devido a sua alta agressividade e dificuldade de controle, além do problema toxicológico que a aplicação usual de inseticidas sobre a lâmina de água tem acarretado. Os maiores danos à cultura são causados pelas larvas que alimentam-se das raízes e o controle no início do ciclo das plantas é imprescindível para obtenção de resultados satisfatórios. O ensaio foi conduzido em condições de campo no município de Mococa-SP, onde procurou-se avaliar a eficiência agrônômica do tratamento de sementes com o inseticida fipronil. O arroz foi semeado

em solo drenado sendo as sementes tratadas com o produto em teste nas doses de 37,50, 50,00, 62,50 e 75,00 g /100 kg de sementes, e como padrão foi utilizado carbo-sulfan na dose de 375,00 g /100 kg de sementes. O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso, com seis tratamentos e quatro repetições, tendo cada parcela 16 m². As avaliações foram realizadas aos 50 dias após a emergência da cultura, através de seis amostras de solo e raízes retiradas em cada parcela, onde contou-se o número de larvas por amostra, e as avaliações de rendimento foram realizadas através da colheita efetuada aos 139 dias do ciclo. Os resultados obtidos permitem concluir que o inseticida em teste, nas duas maiores doses é eficiente no controle da bicheira-da-raiz, quando utilizado no tratamento de sementes e não apresenta fitointoxicação à cultura.

EFICIÊNCIA DE INSETICIDAS NO CONTROLE DO TRIPES (*Thrips palmi*) OCORRENTE NA CULTURA DE CRISÂNTEMO (*Chrysanthemum spp.*)

M. C. V. De Vincenzo, J. S. Veiga, F. E. B. Oliveira, M. L. Adoryan & G. J. A. Dario, Dept. de Agricultura (ESALQ/USP), CP 9, CEP 13418-900, Piracicaba, SP.

Uma das pragas de maior importância na cultura de crisântemo é o trips (*Thrips palmi*), e este ensaio teve como objetivo verificar a eficiência de inseticidas em seu controle. O ensaio foi conduzido em condições de campo em Holambra-SP, utilizando-se do cultivar Orange Reagan, sendo o transplante das mudas realizado no dia 2/mar/95, na densidade de 91 mudas por m² de canteiro. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso, com 6 tratamentos e 4 repetições, tendo cada parcela 4,0 m². Os produtos utilizados foram methiocarb (Mesuro 500 SC) nas doses de 50,0 e 75,0 g i.a./100 l água (100,0 e 150,0 ml P.C./100 l água) e imidacloprid (Confidor 200 SC, Confidor 480 SC e Confidor 700 GRDA) na dose de 14,0 g i.a./100 l água (70,0 ml, 30,0 ml e 20 g P.C./100 l água). Foram realizadas 8 aplicações de inseticidas, em intervalos médios de 10 dias, sendo a primeira aplicação realizada aos 5 do transplante das mudas. O gasto de caldo foi de 1000 l/ha nas 4 primeiras pulverizações e de 1500 l/ha nas 4 últimas. As avaliações foram realizadas 10 dias após a última aplicação, através da contagem do número de flores afetadas pelo trips, em 100 flores amostradas aleatoriamente por parcela. Nas condições do presente ensaio, os resultados permitem concluir que todos os inseticidas, nas doses testadas, são eficientes no controle do trips ocorrente na cultura de crisântemo e não apresentam fitointoxicação à cultura.

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE PRODUTOS PARA O CONTROLE DA MOSCA BRANCA (*Bemisia spp.*) NA CULTURA DO TOMATE

Haji, F.N.P.; Alencar, J.A. de; Lima, M.F.; Mattos, M.A. de A.; Honda, O.T. & Haji, A.T. (EMBRAPA-CPATSA), C. Postal 23 CEP 56300-000, Petrolina, PE. E-mail nemauro@embrapa.cpatssa.br

Com o objetivo de avaliar a eficiência de produtos no controle de mosca branca em tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill.), instalou-se um ensaio em campo na Estação Experimental da EMBRAPA-CPATSA, em Mandacaru, Juazeiro-BA, de junho a setembro de 1996. Os tratamentos e suas respectivas dosagens (g ou ml do produto comercial/20L água) foram: (1) buprofezin 30g, 4 aplicações de 10 em 10 dias; (2) fenprothrin 30ml + acefato 20g; buprofezin 30g, alternados de 5 em 5 dias; (3) detergente 160ml, 6 aplicações; (4) detergente 160ml + acefato 20g; (5) detergente 160ml + metamidophos 20ml; (6) detergente 160ml + lambdacyalothrin 10 ml; (7) acefato 20g + lambdacyalothrin 10ml; acefato 20g + detergente 160ml; detergente 160 ml, intercalados nesta ordem; (8) imidacloprid 30g, aplicação única; (9) óleo mineral 200ml + dimetoato 20ml; (10) óleo mineral 200 ml; (11) triazophos 15ml + deltamethrina 15ml; (12) chlorpyrifos 30ml; (13) *Beauveria bassiana*, 600g de arroz colonizado; (14) *Metarhizium spp.*, 600g de arroz colonizado; (15) plástico preto, cobertura entre linhas; (16) testemunha; (17) carbaryl 40g; (18) óleo mineral 200ml + lambdacyalothrin 10ml. Com exceção dos tratamentos 1, 2, 3, 8, 15 e testemunha, nos demais foram realizadas 9 aplicações em

intervalos semanais. O delineamento foi blocos ao acaso com 4 repetições. A unidade experimental, foi constituída por 5 linhas de 8 m de comprimento, espaçadas por 1,0 x 0,20m, com 40 plantas da cv. IPA-5 por linha. A primeira aplicação foi feita 18 dias após o transplante das mudas e a amostragem realizada, semanalmente, coletando-se 25 folíolos da porção média e superior das plantas das 3 fileiras centrais de cada parcela. A contagem do número de ovos e de ninfas foi feita sob lupa binocular, em uma área de 2,54 cm², por folíolo. Após a colheita e pesagem amostrou-se 400 frutos por tratamento, classificados-os em sadios, com sintomas de mosca branca e atacados por outros insetos. Em 2.0kg de frutos de cada tratamento foram analisados cor (método Hunterlab), acidez e grau Brix. Os tratamentos 2, 11 e 7 diferiram da testemunha (Duncan, 5%) quanto ao número de ovos e de ninfas por folíolo e, porcentagem de frutos atacados. Para a acidez e Brix, destacou-se o tratamento 1 com acidez de 3,25 e o tratamento 11 com Brix de 4,9 (Duncan, 5%). Os frutos apresentaram coloração dentro do padrão aceitável pela indústria.

Tomate;
mosca branca; controle; Bemisia spp.;
Lycopersicon esculentum;